

Escola doméstica: estabelecimento (ainda) pioneiro há quase 100 anos.



Até aí, confere: as mulheres dessa região são conhecidas pela sua visão de vanguarda e coragem – para dizer o mínimo.

Há algum tempo atrás visitei a escola, e tive o prazer de conhecer d. Noilde Ramalho, que foi sua diretora, por mais de 60 anos até falecer em 2010.



Currículo invejável – todas seguem o currículo estabelecido pelo MEC – e há um índice mais do que satisfatório de aprovação no curso superior.

Mas o melhor são aulas extra curriculares como as de culinária – com direito a uma cozinha industrial, aprendizado de

elaboração de cardápios e aula de dobradura de guardanapos.

Brincando de casinha, aprendendo para a vida – toda semana, duas alunas, na faixa dos doze ou treze anos se revezam por cinco dias no prédio batizado de “Meu lar”. Uma casa com quarto, cozinha, sala e banheiro onde elas cuidam desde a limpeza até a arrumação e preparo do jantar para o qual convidam um familiar por noite.

Exemplos que ensinam – as mesmas alunas revezam-se em duplas em outra casa, o berçário, onde a Escola atende bebês de famílias carentes que passam o dia lá. Antes de cuidarem na prática das crianças, as alunas tem aulas sobre cuidados com os bebês e maternidade responsável.

Visitei no campus, as instalações de aulas de informática, entre outras, mas confesso que não vi alunas alienadas com *tablets* ou *smartphones*.

Se estiver se perguntando para que serve aprender a dobrar guardanapos, cozinhar e cuidar de crianças em uma época onde todos os serviços são terceirizados, pense melhor.

E vai entender que, não por acaso que o maior índice de mulheres com liderança não apenas política, mas também social e comunitária, se encontra no Nordeste.

E, coincidência ou não, o estabelecimento formou inúmeras prefeitas, governadoras e primeiras damas. Prova de que esses detalhes na formação de uma pessoa fazem toda diferença do mundo vida afora.

